

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA: APRENDIZAGENS COMPARTILHADAS ENTRE PROFESSOR E ALUNO-PROFESSOR NA ESCOLA

Sabrina Costa Feitosa Araújo¹
Maria Palloma da Silva Santos²
Thais Virgínia da Silva Rodrigues³
Cristiana Barra Teixeira⁴

RESUMO

O presente estudo tem como questão problema: quais são as especificidades da relação de compartilhamento de aprendizagens entre professor e aluno-professor na situação de estágio supervisionado. No seu enalço delineamos como objetivo analisar as especificidades dessa relação, identificando suas possibilidades e desafios, bem como a sua importância para o contexto da realização do estágio supervisionado na escola. Realizamos uma pesquisa qualitativa, com aplicação de um questionário para definir o perfil das partícipes e uma entrevista, para coleta de dados. Elegemos a análise de conteúdo para apreciação dos dados. O cenário do estudo foi uma escola pública municipal da cidade de Picos-PI. Nos achados, pontuamos que o estágio oferece novas possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente, inclusive para os professores formadores, convidando-os a rever suas concepções sobre o ensinar e o aprender.

Palavras-chave: Compartilhamento de aprendizagens; Estágio Supervisionado; Ensinar e aprender; Profissão docente.

INTRODUÇÃO

O Estágio supervisionado é uma exigência da LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 nos cursos de formação de docentes. Segundo Barreiro (2006, p. 91), “O estágio deve complementar a formação do professor capaz de atender às demandas de uma realidade que se faz nova e diferente a cada dia”.

Compreendemos que nos cursos de formação de docentes, teoria e prática devem estar em constante integração, pois de nada vale a teoria sem a prática reflexiva. O estágio é entendido como o momento de articulação entre os conhecimentos construídos no decorrer da vida acadêmica preparando o futuro profissional para atuar profissionalmente em sala de aula.

“O estágio [...] pode se construir no lócus de reflexão e formação da identidade ao propiciar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos alunos, desenvolvidas numa

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí- CSHNB, sabrinacfa18@gmail.com;

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí- CSHNB, mariapalloma19@gmail.com;

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí- CSHNB, thaisvirginia93@gmail.com;

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU, criastiana1976barra@gmail.com

perspectiva reflexiva e crítica, desde que efetivado com essa finalidade” (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 20). É preciso que no momento em que o aluno estagiário comece suas atividades em sala, realize constantemente reflexões sobre as vivências e aprendizagens que ocorrem ali.

É preciso transpor as paredes da sala de aula, sair da zona de conforto, a profissão professor não se dá somente com o arcabouço teórico adquirido na universidade, aprendemos muito mais em contato e troca de aprendizagens com o outro. Pimenta e Gonçalves (apud PIMENTA; LIMA, 2004, p. 45) “[...] consideram que a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará”, o professor não estará completo se não passar por todas as experiências inerentes a essa profissão. É preciso conhecer as realidades, os desafios, os obstáculos que nos esperam fora da universidade, só assim estaremos nos preparando para ensinar e aprender.

Nessa teia, o presente estudo se justifica pela importância de se compartilhar as vivências apreendidas durante o estágio contribuindo para a formação docente, ressignificando-a, e servindo de aporte para outros discentes que se encontrem nessa empreitada.

Desenhamos como questão problema: quais são as especificidades da relação de compartilhamento de aprendizagens entre professor e aluno-professor na situação de estágio supervisionado. No seu enalço delineamos como objetivo analisar as especificidades dessa relação, identificando suas possibilidades e desafios, bem como a sua importância para o contexto da realização do estágio supervisionado na escola.

Para atingir os objetivos propostos realizamos uma pesquisa qualitativa, pois buscamos compreender uma realidade que não pode ser quantificada. A coleta de dados foi possibilitada pela aplicação de um questionário e uma entrevista com três professoras da Escola Municipal Elpídio Monteiro Gonçalves, na cidade de Picos-PI.

O primeiro instrumento possibilitou a obtenção de dados que foram tomados para desenharmos o perfil das colaboradoras, por sua vez, na entrevista solicitamos que elas relatassem suas experiências com alunos estagiários no exercício da docência nas séries iniciais do ensino fundamental. No processo de análise de dados utilizamos a análise de conteúdo. Como alicerce teórico nos baseamos nos estudos de autores como: Pimenta e Lima (2004, 2005, 2006, 2008, 2011); Kulcsar (2012); Moita e Andrade (2009); Tardif (2002); Richardson (1999), bem como documentos como Lei de Diretrizes e Bases (1996); Constituição Federal (1988), dentre outros que se fizeram necessários,

No próximo tópico, explicaremos de maneira mais detalhada a trilha metodológica para a realização do presente estudo.

METODOLOGIA

Pesquisar é muito mais do que expor informações, é a base para a produção de conhecimento e de progresso humano. Pesquisamos para defender uma ideia, e usamos respaldo teórico e prático para olhar o que já existe e perceber o novo, sendo necessário percorrer um caminho.

Nessa guinada, realizamos uma pesquisa qualitativa, que pode ser caracterizada como a tentativa de compreender detalhadamente os significados e características situacionais apresentadas pelos participantes do estudo, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos (RICHARDSON, 1999), investigando uma realidade que não pode ser quantificada.

Como técnica para coleta de dados, utilizamos o questionário e a realização de uma entrevista. Como ferramenta de coleta de dados, o questionário que teve como objetivo levantar o perfil das professoras, se justifica pois conforme Fiorentini e Lorenzato (2007, p. 117) “podem ajudar a caracterizar e a descrever os sujeitos do estudo, destacando algumas variáveis como idade, sexo, [...]. Já a entrevista nos permite um contato maior com o entrevistado, por meio de uma conversa a fim de se obter informações sobre determinado assunto (MARCON; LAKATOS, 1999).

Para analisar os dados obtidos, optamos pela análise de conteúdo, pois este tipo de análise permite compreender além do que foi dito, transcrevendo aquilo que está nas entrelinhas, por meio de procedimentos sistemáticos (BARDIN, 2011). A partir da necessidade de reduzir os dados e categorizá-los, definimos as seguintes categorias de análises: Categoria 1. Estágio: troca de aprendizagens. Categoria 2. Estágio como atividade de pesquisa e extensão.

A pesquisa foi feita com 03 (três) professoras que atuam na Escola Elpídio Monteiro Gonçalves, no turno da tarde, do 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. Preservamos suas identidades nomeando-as de flores: Girassol, Violeta e Margarida. O retrato identitário do grupo é evidenciado no Quadro 01.

Quadro 01: Retrato identitário das partícipes

Professora Girassol	Atua no 3º Ano Sexo: feminino Graduação em Pedagogia, especialização em Docência do Ensino Superior.
Professora Violeta	Atua no 4º Ano Sexo: feminino Graduação em Licenciatura Plena em Normal Superior e Ciências Biológicas, especialização em Psicopedagogia.
Professora Margarida	Atua no 5º Ano Sexo: feminino Graduação em Pedagogia, especialização em Gestão e Supervisão Escolar

FONTE: Arquivo Pessoal

A partir das informações expostas no Quadro 01, percebemos que o grupo é formado por 03 (três) professoras, em que duas são graduadas em Pedagogia e uma graduada em Licenciatura Plena em Normal Superior e Ciências Biológicas. Sendo a professora “Girassol” especialista em Docência do Ensino Superior, a professora “Violeta” especialista em Psicopedagogia e a professora “Margarida” especialista em Gestão e Supervisão Escolar. A formação é essencial para o exercício da docência, professores mais preparados para ensinar são mais bem-sucedidos e confiantes com os alunos do que aqueles que estudaram pouco ou quase nada para se tornarem professores.

DESENVOLVIMENTO

ESTÁGIO: TROCA DE APRENDIZAGENS

Conforme Lima e Pimenta (2005, 2006, p. 6), “o estágio se constitui como campo de construção de conhecimento”, para tanto as autoras destacam a importância de superar a visão do estágio como simples atuação prática, assumindo um caráter de pesquisa, em que o professor estagiário reflita e intervenha sobre a realidade escolar, para isso o estagiário deve pensar sobre a prática do professor titular daquela sala a fim de que não seja apenas um mero reproduzidor de práticas de ensino.

O estágio se constitui no momento em que o profissional em formação tendo por base o contexto real de sua atuação, concretiza saberes teóricos construídos durante sua graduação, bem com o contato com professores já em exercício, possibilitando a construção de um docente autônomo e crítico, que sabe as dificuldades que envolve ensinar e aprender.

Segundo Pimenta e Lima (2011, p. 51):

O estágio abre possibilidade para os professores orientadores proporem a mobilização de pesquisas para ampliar a compreensão das situações vivenciadas e observadas nas escolas, nos sistemas de ensino e nas demais situações ou estimularem, a partir dessa vivência, a elaboração de projetos de pesquisa a ser desenvolvidos concomitantemente ou após o período de estágio.

A relação entre professor e aluno professor se torna uma divisão de aprendizagens pelo simples fato da troca de informações e saberes compartilhados, além da busca pela reflexão sobre a relação teoria-prática. O estágio curricular supervisionado, se constitui em instrumento de aprendizagem direcionado pelos objetivos e critérios estabelecidos em conformidade com a proposta pedagógica da escola, podendo, assim, vir a representar a integração entre o saber, o saber fazer, o ser e o conviver.

Nesse direcionamento, temos que o “Saber e Saber Fazer” consolida-se a partir da resolução de problemas que emergem no cotidiano da sala de aula, logo, o saber envolve a compreensão de conceitos e a habilidade de aplicá-los em situações concretas. Sobre o saber fazer é importante ressaltar que:

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer ‘algo’ ou ‘ação’. A profissão de professor também é prática. E, o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. (PIMENTA E LIMA, 2006, p. 3).

Ainda de acordo com as autoras acima referenciadas, nesse processo se efetiva a seleção e reelaboração da prática. A partir da análise crítica dos métodos e técnicas é possível se estabelecer novos paradigmas, novas metodologias da prática docente. Neste contexto, o estágio se configura como espaço privilegiado de aprendizagem significativa através da conexão entre a teoria apreendida na universidade e a prática.

Pimenta e Lima (2011) questionam o que se entende por teoria e por prática; de modo que afirmam ser a profissão do professor/educador uma prática social. A atividade docente é

ao mesmo tempo prática e ação e requer a interação entre professor – aluno, aluno – aluno, conteúdos, de forma a favorecer a reflexão sobre a ação docente. Com isso, o Estágio deve superar a separação entre teoria e prática e define-se como a atividade teórica que permite conhecer e se aproximar da realidade escolar.

Com amparo nas letras de Lima (2001, p. 36) quando afirma que “[...] dentro do movimento: ação, reflexão e ação refletida é que a atividade docente é a práxis. Apenas na articulação entre a teoria e a prática pedagógica é que isto acontece”. percebemos que o ser professor só acontece realmente quando há a junção entre a ação e a reflexão, ou seja, quando ocorre a articulação teórico-prática; pois na práxis, não há separação entre teoria e prática docente.

O estágio prepara para um trabalho docente coletivo, uma vez que o ensino não é um assunto individual do professor, pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais (PIMENTA, LIMA, 2011, p. 56).

Assim, o estágio prepara para um trabalho docente coletivo, sendo que o ensino não é assunto individual do professor, cuja tarefa escolar é resultado das práticas institucionais e das ações coletivas dos professores, que estão situadas em contextos, históricos, culturais e sociais. Enquanto professores devemos tornar a prática educativa satisfatória e melhor a cada dia, com uma visão crítica, reflexiva e buscando respaldo na teoria para exercer melhores práticas, e dessa forma, nos tornarmos docentes comprometidos com o ensinar e aprender.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Unir prática e teoria é um desafio inerente e essencial à prática docente, o estágio pode ser entendido como um treinamento tendo em vista que, é supervisionado por um docente e lhe permite um contato com um professor já atuante, lhe permitindo aprender e ensinar, esse contato permite por tanto, troca de saberes, o aluno estagiário aprende com o professor titular e o mesmo com o estagiário.

Dessa forma, com o intuito de analisar como o professor titular percebe a sua contribuição no processo de formação de um futuro colega de trabalho, indagamos as professoras se elas acham importante o estágio e, como elas avaliam a sua participação nesse processo.

Professora Girassol: Acredito ser importante para a formação acadêmica do estagiário, embora considere o tempo insuficiente para que essa experiência possa ser mais eficaz. Eu procuro ser bem receptiva, aberta a questionamentos, sugestões, afinal estou aqui para aprender também.

Professora Violeta: É uma atividade muito importante uma vez que é na prática que podemos aplicar a teoria que aprendemos durante o curso. Acredito que pude contribuir mostrando algumas técnicas de domínio de classe, o que eles tinham muita dificuldade.

Professora Margarida: Com certeza é de grande importância, ainda que seja um período curto, proporcionar ao aluno estagiário a possibilidade de colocar em prática as teorias estudadas. Procuro contribuir o máximo que posso, no momento em que o estagiário começa as aulas de regência o deixo a vontade para trabalhar ao seu modo e estou sempre presente para qualquer dúvida ou ajuda, caso precise.

Através da fala das participantes, é possível analisar que todas consideram o momento de estágio importante para a formação docente, momento de (re)significar a prática através das teorias aprendidas no curso. Girassol e Margarida percebem o estágio como um momento de troca de aprendizagens, em que na medida que ensinam também aprendem.

Nesse viés, Pimenta e Lima (2008) afirmam que o estágio oferece novas possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente, inclusive para os professores formadores, convidando-os a rever suas concepções sobre o ensinar e o aprender. O estágio é onde a identidade profissional do aluno é gerada, devendo portanto, ser uma ação reflexiva e crítica para compreender que ser professor extrapola as concepções teóricas, é preciso adentrar o ambiente escolar.

É no estágio que os alunos podem interagir com a realidade, refletir sobre as ações observadas e partilhadas no contexto em que estão inseridos, criar suas próprias formas de ser e agir, como futuros pedagogos. Trata-se de um momento crucial da formação, capaz de explorar as demandas impostas diariamente na sala de aula. O estágio não deve ser visto apenas como um treinamento, mas como uma atividade fundamental para que o futuro profissional perceba que é uma oportunidade de aperfeiçoamento profissional e crescimento pessoal.

Na esteira das ideias de Tardif (2002), o estágio supervisionado se configura em uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura que, deve ser experienciado como espaço para entrecruzar a teoria e a prática. É essencial que o professor titular perceba a importância da sua ação na formação de um futuro educador, pois as suas ações podem refletir de maneira positiva ou negativa no exercício profissional do outro.

O estágio é um preparo para um trabalho coletivo docente, ou seja, o ensino não é uma prática individual do professor, e sim uma tarefa escolar que resulta de práticas institucionais, ações coletivas dos professores, que situam contextos históricos, culturais e sociais. De acordo com Kulcsar (2012, p.57):

Um dos elementos de que a Universidade dispõe e que poderia ser redimensionado é o Estágio Supervisionado, obrigatório em todos os currículos de Licenciatura e Pedagogia, mas não devidamente explorado. A proposta está vinculada à ideia de um estágio voltado para o atendimento à comunidade [...].

Kulcsar (2012), afirma que “O primeiro papel a ser questionado é o da Universidade. Ao fornecer uma bagagem teórica específica que exige uma visão crítica da sociedade vigente, ela parece não conseguir formar um profissional competente, capaz de reoperacionalizar a teoria em relação à prática”. Dessa forma, almejando saber como as professoras percebem essa troca de aprendizagens entre escola e Universidade, indagamos: Qual o seu ponto de vista em relação a troca de experiências e diálogos entre a universidade e escola e aluno estagiário nas atividades escolares?

Professora Girassol: Acredito que a universidade pode trabalhar mais em parceria conosco, desenvolvendo projetos, além do estágio, para que essa troca seja mais promissora e real.

Professora Violeta: São bem proveitosos, uma vez que os estagiários sempre chegam “empolgados” e cheios de informação novas para a escola, por outro lado encontram professores, que embora, muitas vezes cansados, contam com mais experiência e esta troca só trás coisas boas.

Professora Margarida: É sempre positivo receber pessoas inovadoras que sentem-se motivadas para trabalhar na educação. Tento sempre convencer a esses alunos estagiários que o nosso trabalho não é fácil, são inúmeros problemas, mas é gratificante quando se ver o progresso na aprendizagem de um aluno.

De acordo com Pimenta e Lima (2008) o Estágio é o local que vai muito além do espaço da escola, da sala de aula. O Estágio é o espaço onde refletimos questões não somente relacionadas ao trabalho docente e ao ambiente escolar, mas também sobre experiências de histórias de vida e de visões de mundo.

Professora Girassol, aponta a necessidade do diálogo entre comunidade e sociedade, atentando que além do estágio seria interessante o desenvolvimento de projetos. A extensão é um dos pilares da tríade da universidade, que entrelaça, pesquisa, ensino e extensão. A Constituição Federal de 1988, no artigo 207, afirma - se que, “As universidades gozam de

autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

O estágio deve ser assumido numa perspectiva de pesquisa, para que não se limite apenas a observar as práticas de um profissional já em atuação, extrapolando o tempo de estágio, oferecendo uma resposta para a escola, disponibilizando formação continuada para trabalhar com os professores a fim de melhorar as práticas observadas.

Moita e Andrade (2009, p. 269) exprimem a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão:

[...] a articulação entre o ensino e a extensão aponta para uma formação que se preocupa com os problemas da sociedade contemporânea, mas carece da pesquisa, responsável pela produção do conhecimento científico. Por sua vez, se associados o ensino e a pesquisa, ganha-se terreno em frentes como a tecnologia, por exemplo, mas se incorre no risco de perder a compreensão ético-político-social conferida quando se pensa no destinatário final desse saber científico (a sociedade). Enfim, quando a (com frequência esquecida) articulação entre extensão e pesquisa exclui o ensino, perde-se a dimensão formativa que dá sentido à universidade.

Diante disso, o estágio como pesquisa e ensino produz conhecimento e se volta para a sociedade, uma vez que a escola é parte integrante desta, desenvolvendo ações que serão concretas. As professoras Violeta e Margarida relatam que o contato com os estagiários é animador, pois trazem propostas de atividades diferentes e causam empolgação dos alunos. A troca de saberes é movimento dialógico constante no estágio, pois o aluno estagiário chega com novidades que podem motivar os professores titulares a darem continuidade num trabalho empolgante, satisfatório, mostrando às crianças que aprender é uma atividade prazerosa e poderosa. Ao mesmo tempo, as professoras supervisoras do estágio tem muito a ensinar a partir da prática docente que desenvolvem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada buscou refletir sobre as especificidades da relação de compartilhamento de aprendizagens entre professor e aluno-professor na situação de estágio supervisionado. Para a realização desse estudo, partimos da seguinte problemática: quais são as especificidades da relação de compartilhamento de aprendizagens entre professor e aluno-professor na situação de estágio supervisionado?

Buscamos, por meio dos estudos realizados acerca do Estágio Supervisionado, as contribuições necessárias para desenharmos as reflexões inerentes para compreendermos o fenômeno que nos propomos a estudar. Nesta guinada, nos baseamos na escrita de alguns autores, bem como documentos que tratam do estágio.

Neste trabalho traçamos como objetivo analisar as especificidades dessa relação, identificando suas possibilidades e desafios, bem como a sua importância para o contexto da realização do estágio supervisionado na escola. Para atingir os objetivos propostos realizamos uma pesquisa qualitativa, pois buscamos compreender uma realidade que não pode ser quantificada, com aplicação de um questionário para levantar o perfil das professoras e uma entrevista com três professoras da Escola Municipal Elpídio Monteiro Gonçalves, localizada no centro da zona urbana da cidade de Picos-PI, para relatarmos suas experiências com alunos estagiários no exercício da docência nas séries iniciais do ensino fundamental, no processo de análise de dados utilizamos a análise de conteúdo. Os achados da nossa pesquisa foram organizados em duas categorias. Sobre elas, tecemos reflexões à luz dos autores que embasaram a nossa busca.

Na primeira Categoria Estágio: troca de aprendizagens, por meio da entrevista percebemos que as professoras vêem o estágio como uma oportunidade de diálogo de aprendizagens entre o aluno estagiário e o professor titular, em que se torna possível rever suas concepções sobre o ensinar e o aprender. O estágio é onde a identidade profissional do aluno é gerada, devendo portanto, ser uma ação reflexiva e crítica para compreender que ser professor extrapola as concepções teóricas, sendo preciso adentrar o ambiente escolar.

Estágio como atividade de pesquisa e extensão, é a segunda categoria. Neste momento ouvimos as falas das professoras sobre a relação da troca de experiências e diálogos entre a universidade e escola e aluno estagiário nas atividades escolares. Aqui verificamos a importância de encarar o estágio numa perspectiva de pesquisa para que não se limite apenas a observar as práticas de um profissional já em atuação, extrapolando o tempo de estágio, oferecendo uma resposta para a escola, disponibilizando formação continuada para trabalhar com os professores a fim de melhorar as práticas observadas, associando a tríade pilar do ambiente acadêmico, ensino, pesquisa e extensão.

A partir dos relatos colhidos e das reflexões realizadas, percebemos que o estágio se configura como um momento de aproximação entre o futuro profissional e o ambiente em que irá atuar, oportunizando a troca de aprendizagens entre o aluno estagiário e o professor titular, numa práxis. Além disso, apontamos o fato de perceber o estágio numa perspectiva investigativa em que o professor torne-se um pesquisador de sua prática, devolvendo a comunidade escolar o que foi aprendido com os professores daquela escola.

Frente aos desafios que surgem é preciso formar e se formar um profissional reflexivo, autônomo e que perceba que o estágio é apenas um dos muitos momentos de formação inerentes a prática pedagógica, perpassando as instâncias de conhecimentos pedagógicos e metodológicos. Fazer um trabalho excelente independente de onde estivermos e olhar para os nossos objetivos é tarefa de todo e qualquer professor, cada estágio proporciona aprendizagens diferentes, além de ser oportunidade de aperfeiçoamento da prática docente.

REFERÊNCIAS

Bardin, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor**. IN: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. *Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores*. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal.

FIORENTINI, D. **Alguns modos de ver e conceber o ensino de matemática no Brasil**. Zetetiké, FE/Unicamp, Campinas, SP, 2007, p. 01-37.

KULCSAR, Rosa. **O estágio supervisionado como atividade integradora**. IN: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes [et all]; PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. Campinas-SP: Papirus, 2012.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 3a edição. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado**. 2 ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

MOITA, Filomena. M. G da S. C; ANDRADE, Fernando. C. B de. **Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação**. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 41 maio/ago. 2009 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n41/v14n41a06.pdf> Acesso em: 10 dez 2012.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, MARIA, Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções.** Revista Poésis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. Disponível em: http://www.cead.ufla.br/portal/wp-content/uploads/2013/10/Arquivo_referente_ao_Anexo_V_do_Edital_CEAD_06_2013.pdf .
Aceso em 11 de Julho de 2016.

PIMENTA. Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência;** revisão técnica José Cerchi Fusari,-6.ed- São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **Professor reflexivo: construindo a crítica.** In: PIMENTA, Selma Garrido e GHEDIN, Evandro (orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2004.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social:** métodos e técnicas (et al.). – 3. ed. – 7. Reimpr. – São Paulo: Atlas 1999.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

VAN MAANEN, J. **Confessional tales.** In: VAN MAANEN, J. Tales of the field: on writing ethnography. 2. ed. Chicago, IL: The Chicago University Press, 2011. p. 73-100. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, MARIA, Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.